



ADVENTO

AQUELE QUE VIRÁ,
VEIO E VEM

PARÓQUIA | 00
C | 0000
0000
apostolado de São Francisco

Advento

A palavra "advento" quer dizer "espera". O Advento corresponde ao período das quatro semanas de preparação para a chegada do Salvador.

Vamos imaginar Maria, a Mãe do Senhor, grávida do Espírito Santo a espera do menino Jesus. A peculiar situação de uma mulher grávida ajuda-nos a compreender a salvação que a Igreja nos propõe reviver neste tempo de preparação. Toda gravidez cria muitas expectativas. Ali, no esconderijo do ventre materno, a vida é tecida no silêncio e no mistério de um segredo divino e grandioso demais para entendê-lo somente como resultado de um ato humano.

O tempo do Advento compara-se ao da gestação de Jesus, para que em cada ano a comunidade cristã e cada um dos cristãos formem o Cristo dentro de si. O Espírito Santo tornou fecundo o ventre de Maria para gerar e dar à luz o menino.

Acolher o menino-Deus implica receber a salvação de que ele é portador. Ele traz a novidade de uma vida plena, um jeito novo de viver e de se relacionar com as pessoas e o mundo. A liturgia do Advento é um cântico contínuo de *esperança*.



O que celebramos no Advento

No tempo do Advento celebramos as três vindas de Jesus Cristo:

- *aquele que virá;*
- *aquele que veio;*
- *aquele que vem.*

A liturgia faz menção a três tempos que se justapõem e se entrelaçam, pois tratam do único mistério de salvação que começou com sua primeira vinda. O Filho de Deus se encarnou na fraqueza da natureza humana, é *aquele que veio*.

Após morrer e ressuscitar, o Senhor está sentado à direita do Pai, onde celebra a plenitude do Reino na Jerusalém Celeste e promete levar a efeito definitivamente o seu Reino quando colocar os bons à sua direita e os maus à esquerda. Por isso o Senhor ressuscitado, que voltará novamente um dia como justo juiz, é *aquele que virá*.

O Senhor é *aquele que vem* todos os dias em nossa vida e nos faz participantes de sua glória celeste já neste mundo, mas não ainda em plenitude. Neste tempo preparamos com alegre expectativa a vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Revestido da nossa fragilidade, ele veio a primeira vez para realizar seu eterno plano de amor e abrir-nos o caminho da salvação. Revestido de sua glória, ele virá uma segunda vez para conceder-nos em plenitude os bens prometidos que hoje, vigiando, esperamos [...] (Missal Romano, Prefácio do Advento, I).

O Advento tem dupla estrutura:

- o *Advento da vinda definitiva*, que vai do primeiro domingo do Advento ao dia 16 de dezembro, inclusive;

- o *Advento natalício*, preparação mais imediata, que se estende de 17 a 24 de dezembro.

Aquele que um dia virá

Na primeira parte do tempo do Advento comemoramos antecipadamente a reconciliação da criação e da natureza humana. Com os profetas reconhecemos o cumprimento das promessas de vida melhor, de novas relações entre as pessoas, porque o Messias vai inaugurar um tempo absolutamente novo:

Julgará os fracos com justiça, com retidão dará sentença em favor dos humilhados da terra. Castigará o opressor com a vara que é sua boca, matará esse criminoso com o sopro dos seus lábios. [...] o bezerro e o leitãozinho pastam juntos, uma criança pequena toca os dois, [...] O bebê vai brincar no buraco da cobra venenosa, a criançazinha enfia a mão no esconderijo da serpente (Is 11,4.6c.8).

Preparamo-nos para receber aquele que implantará uma nova sociedade, uma nova forma de viver.

Tudo aquilo que está morto vai adquirir nova vida, os rios de Deus transformam nossa secura e fazem renascer a esperança. Por isso a Palavra deste tempo continua a nos dizer:

Furtalocet esses braços cansados, firmas os joelhos vacilantes. Dizei aos aflitos: "Coragem! Nada de medo! Ai está o vosso Deus, é a vingança que chega, é o pagamento de Deus, ele vem para vos salvar!" [...] Então os aleijados vão pular como cabritos (Is 35,3-4.6a).

Na Bíblia, a visita de Deus a seu povo é sinal de grandes transformações e mudanças; sua passagem é marcante e definitiva. "Acabou com a morte para sempre. O Senhor DEUS enxugará as lágrimas de todas as faces e, pela terra inteira, eliminará os vestígios da desonra do seu povo. Foi o SENHOR quem falou" (Is 25,8).

Na primeira parte do Advento a segunda vinda do Senhor se fundamenta nos textos bíblicos do juízo e constitui o tema principal das orações:

Vós preferistes ocultar o dia e a hora em que Cristo, vosso Filho, Senhor e Juiz da História, aparecerá nas nuvens do céu, reventado de poder e majestade. Naquele tremendo e glorioso dia, passará o mundo presente e surgirá novo céu e nova terra [...] (MR, Prefácio do Advento, 1A).

O Deus todo-poderoso, concedei a vossos filhos o ardente desejo de possuir o reino celeste, para que, percorrendo com as nossas boas obras ao encontro de Cristo que vem, sejamos recebidos à sua direita na comunidade dos justos [...] (MR, Oração do dia do primeiro domingo do Advento, inspirada em Mt 25,31-45).

Aquele que veio na carne

Ao longo da história de Israel, Deus foi educando o seu povo e fez com ele uma aliança. Nos acontecimentos de sua história, Israel percebia a ação de Deus em seu meio; por isso invocava o Senhor diante das ameaças dos povos vizinhos. Sua infidelidade lhe custou duas vezes o exílio. Mesmo no sofrimento o profeta Isaias vislumbrou a vinda do Messias, "o povo que andava na escuridão viu uma grande luz, para os que habitavam as sombras da morte uma luz resplandeceu" (Is 9,1).

Agora, o Senhor se dá a conhecer não mais por meio de patriarcas e profetas. Nestes tempos, que são os últimos, o Senhor nos fala por seu Filho Jesus (cf. Hb 1,2). Somos chamados a celebrar este mistério acompanhados pela Virgem, que deu à luz o Filho de Deus, e pelo precursor, que o anunciou: "Predito por todos os profetas, esperado com amor de mãe pela Virgem Maria, Jesus foi anunciado e mostrado presente ao mundo por São João Batista. O próprio Senhor nos dá a alegria de entrarmos agora no mistério do seu Natal [...]" (MR, Prefácio do Advento, II).

O evangelista João reconheceu: "Deus amou tanto o mundo que enviou seu único Filho para o salvar" (cf. Jo 3,17). Com a vinda de Jesus encontramos o caminho que nos leva ao Pai. Pelo Filho Deus feito homem fomos reconciliados e já não nos perdemos em meio à malícia deste mundo.

Ao nos aproximarmos mais imediatamente do Natal, entramos na segunda parte do Advento. Neste tempo a liturgia tem o objetivo de nos introduzir na celebração do Natal do Senhor, no mistério de sua encarnação.

O Deus, que revelastes ao mundo o esplendor da vossa glória pelo parto virginal de Maria, dai-nos venerar com fé pura e celebrar sempre com amor sincero o mistério tão profundo da encarnação [...] (MR, Oração do dia 19 de dezembro).

Nos dias de semana, a partir do dia 17 de dezembro, a liturgia proclama os textos evangélicos da infância e a leitura contínua do primeiro capítulo de Lucas com o anúncio para Zacarias, para Maria, a narração da Visitação, o nascimento do Batista e a preparação para o nascimento de Cristo. A encarnação do Filho de Deus é o ponto de partida para chegarmos à glória de sua ressurreição:

Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossas orações para que, conhecendo pela mensagem do Anjo a encarnação do vosso filho, cheguemos, por via paixão e cruz, à glória da ressurreição [...] (MR, Oração do dia do quarto domingo do Advento).



Aquele que vem todos os dias

João anuncia e reconhece a chegada do Messias. Assim os novos céus e a nova terra já começam a existir em nosso meio. O tempo se completou e o Reino de Deus chegou (cf. Mt 3,2) e requer corações transformados, conversão e atitude de vigília. Hoje, entre nós, se manifesta a graça da salvação.

O Espírito atualiza, por seu poder transformador, o mistério de Cristo. Por isso invocamos sua presença durante as celebrações. Ele, como o fogo, transforma em vida divina tudo o que se submete a seu poder: habita nas celebrações, nos sacramentos, enchendo-os de graça e fazendo deles acontecimentos salvadores.

A celebração litúrgica atualiza o mistério da páscoa de Cristo que se manifesta em nós. O Ressuscitado nos consola com sua presença: "Desperta, Senhor, vosso poder e vinde, para que vossa proteção afaste os perigos a que nossos pecados nos expõem e a vossa salvação nos liberte [...]" (Oração do dia da sexta-feira da primeira semana do Advento).

Celebramos, já agora, os céus se abrirem e a justiça chover para cobrir a terra com a paz, a solidariedade entre os povos: "Que os céus deixem escorrer lá de cima, que as nuvens façam chover a justiça, abra-se a terra, deixando germinar a salvação e ao mesmo tempo brote a justiça" (Is 45,8).

O povo celebra o Advento

A manifestação do Senhor é preparada com a novena de Natal, com os presépios do nascimento de Cristo montados por todo lado. Em muitos lugares vão se organizando as folias de reis e os autos pastorais. Também é comum vermos ações solidárias, que vão de iniciativas particulares a projetos assistenciais promovidos por grandes entidades. Muitos trabalham arduamente para que os menos favorecidos também possam confraternizar.

A tradição do Natal que chegou até nós veio marcada pela matriz europeia. Durante o Advento, o hemisfério norte curte o período mais intenso do inverno, com dias mais curtos e as árvores cobertas de neve. O Papai Noel procede desse ambiente. Atribui-se sua origem a São Nicolau, o bondoso bispo de Mira, na Turquia, que viveu no século IV e impedia que três moças pobres causassem na prostituição, ao ajudar a família jogando uma bolsa com moedas durante três noites. O seu culto difundiu-se também na Itália no século XI, quando, na cidade de Bari, lhe foi dedicada uma basílica. Embora com uma tradição tão bela, atualmente o Papai Noel foi assimilado pelo consumo e reduzido ao bom velhinho distribuidor de presentes.

A coroa do Advento, mesmo não fazendo parte da liturgia, nem sendo proveniente do mundo católico, começa a ser usada durante as celebrações eucarísticas, sendo colocada ao lado do altar, ou ao lado do ambão da Palavra, ou em outro lugar de destaque. Geralmente, é confeccionada com ramos verdes em

forma de círculo e adornada por laços e flores. No seu interior colocam-se quatro velas, geralmente roxa, vermelha, rosa e branca, cores que podem variar. As velas são acesas nas missas dominicais do Advento, uma a uma, de acordo com o desenrolar das quatro semanas, normalmente após a saudação inicial ou por ocasião da proclamação do Evangelho.

Como celebrar o Advento?

Alguns aspectos da piedade popular bem direcionados por uma espiritualidade pascal ajudam a vivenciar este tempo litúrgico:

- Muito antes de a liturgia viver o Natal, a sociedade já se antecipa com decorações natalinas que pouco ou nada têm a ver com a liturgia de Natal. De caráter universal, fora da cultura de onde surgiram, tornam-se pura ornamentação: neve, Papai Noel, pinheiro... Não deixemos que o interior de nossas igrejas seja invadido por tais enfeites, que prejudicam a singeleza do Tempo do Advento e antecipam a alegria do Natal. **Evitemos enfeitar a igreja com motivos natalinos durante o Advento.**
- A coroa do Advento manifesta a chegada do Salvador com o belo simbolismo da vitória da luz sobre as trevas. Deve-se tomar cuidado ao incluir este rito dentro da celebração eucarística, já que ele não faz parte da liturgia oficial.
- As novenas de Natal precisam ser menos reflexivas e mais orantes, para que conduzam as pessoas à participação na salvação por meio da liturgia.
- O presépio não poderá dispensar o aspecto da manifestação do Senhor em conexão com o Mistério pascal. Abstraindo-se este sentido, o presépio torna-se apenas um objeto de piedosa devoção ligada ao nascimento de Cristo.
- É importante lembrar à comunidade a Coleta para a Evangelização, a ser realizada no terceiro domingo do Advento, que "tem a finalidade de angariar fundos que garantam a continuidade da obra evangelizadora e efetivar a manutenção da CNBB nacional e regional. Somente através do trabalho evangelizador, poderemos levar as pessoas a celebrar conscientemente o mistério do Natal" (Dom Dímias Lara Barbosa, secretário-geral da CNBB).
- O final e o início de cada ano nos convidam a pensar no que fizemos ao longo de 365(6) dias e a nos projetar para o que está bem próximo de começar. A visita de Deus nos leva ao discernimento de nossos atos e projetos pessoais, pois ele vem. Muitas paróquias e comunidades realizam celebrações penitenciais para os fiéis reverem suas atitudes, praticarem a conversão e, naquelas que contam com o presbítero, receberem o sacramento da penitência.



Espiritualidade do Advento

Jesus, o Filho de Deus, foi reconhecido como o Cristo, o Ungido do Pai, que derramou o Espírito de salvação sobre toda a humanidade. Assim, o cristão não poderá agir movido apenas pelas leis do consumo, da moda e da superficialidade reinante. Existe uma novidade, uma orientação espiritual. Sua chegada nos faz ver o mundo com outros olhos. Sua luz nos mostra a necessidade da justiça, a urgência da caridade e a beleza da solidariedade.

Somos chamados a assumir a atitude dos primeiros cristãos, que viviam na alegre expectativa da volta do Senhor. Por isso cultivamos a atitude de:

- *Libertação.* Vai-se a tentação de ser escravo do mundo que se ostenta cheio de vaidade e faz ver as coisas somente no seu exterior, pois encontramos valores muito superiores.
- *Cura.* A chegada do Senhor acalma, consola e faz ter compaixão pela dor e pelo sofrimento do outro.
- *Decisão e confiança* de firmar o coração e a vontade sobre o essencial: a fé no Filho de Deus que se revela. Esse é o nosso maior tesouro, que supera todo o qualquer bem de consumo.
- *Alegria e otimismo.* Este tempo encerra a chance do novo, da mudança, da transformação, da força interior de luta e da resistência no sofrimento. Sua presença é certeza de que cremos em um Deus solidário, amigo e companheiro.
- *Crescimento da fé.* Vamos acompanhar os passos que levaram Maria a se abrir com confiança e generosidade ao projeto do Pai: seu "sim" na Anunciação e suas dúvidas e incertezas sobre os caminhos de seu Filho.
- *Acolhida do Reino,* assim como a Mãe de Jesus, que manifestou sua grande disponibilidade e prontamente visitou sua prima.

Angelus

O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

– E ela concebeu do Espírito Santo.

Ave, Maria...

Eis a serva do Senhor.

– Faça-se em mim segundo a vossa Palavra.

Ave, Maria...

E o Verbo se fez homem.

– E habitou entre nós.

Ave, Maria...

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos.

Infundi, Senhor, em nossas almas a vossa graça, para que conhecendo pela anunciação do Anjo a encarnação de vosso Filho bem-amado cheguemos por sua Paixão e Cruz à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Amém.

Glória ao Pai...